



## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrick Junior Marinho Pinheiro <sup>1</sup>  
Adrielle Pimentel Gomes <sup>2</sup>  
Eliana Alfaia da Silva <sup>3</sup>  
Michelle Furtado de Oliveira <sup>4</sup>  
Gabriela Brito da Silva Gonçalves <sup>5</sup>  
Lucidia Fonseca Santiago <sup>6</sup>

### RESUMO

A educação em saúde não deve ser pensada somente na perspectiva de disseminar informações sobre doenças e suas formas de contágio. No ensino fundamental é imprescindível trabalhar o tema de forma contextualizado e voltado para resolver problemas do próprio cotidiano, sendo estes os pontos que interferem significativamente na formação do cidadão. Trabalhar com histórias em quadrinhos tem se mostrado uma ferramenta interessante e adequada para compartilhar assuntos de educação em saúde complexos do cotidiano de forma acessível e lúdica. Dessa forma, o objetivo é usar as histórias em quadrinhos regionalizadas como subsídio para o ensino de conteúdos de saúde na educação básica. O projeto de extensão buscou criar juntos com alunos da educação básica na rede pública histórias em quadrinhos com temas das principais doenças infectocontagiosas na cidade de Belém/PA por meio de oficinas nas escolas. É notório que os resultados foram satisfatórios, mostrando pontos positivos e contribuições para o ensino e aprendizagem. Conclui-se que as histórias em quadrinhos se apresentam como uma ferramenta didática interessante para a promoção da educação em saúde, tornando-se um bom subsídio para o ensino na educação básica, podendo ser desenvolvidas com metodologias distintas e sendo apropriadas para diferentes anos do ensino fundamental da rede pública.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, História em quadrinhos, Ensino fundamental.

### INTRODUÇÃO

Os conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelo professor devem compreender uma didática que induza os alunos e vise à interação com o assunto, para construir o conhecimento científico no ensino básico fundamental, promovendo e estimulando a capacidade dos alunos em saber, compreender e interpretar as questões apresentadas no cotidiano (CASTRO e SANTOS, 2023).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [pinheopatrick316@gmail.com](mailto:pinheopatrick316@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [drikapimentelgomes@gmail.com](mailto:drikapimentelgomes@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [elianaalfaia4@gmail.com](mailto:elianaalfaia4@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [michellefurtado98@outlook.com](mailto:michellefurtado98@outlook.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [gab344165@gmail.com](mailto:gab344165@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [lucidiasantiago@gmail.com](mailto:lucidiasantiago@gmail.com).



A realidade vivenciada pela maioria das escolas públicas, onde o docente responsável não se compromete em desenvolver diferentes maneiras de produzir ciência e trabalhar as questões sociais problemáticas para a sociedade.

O experimento, por si só, não garante a aprendizagem, pois não é suficiente para modificar a forma de pensar dos alunos, o que exige acompanhamento constante do professor, que deve pesquisar quais são as explicações apresentadas pelos alunos para os resultados encontrados e propor, se necessário, uma nova situação de desafio (BIZZO, 2002, p. 75).

Ensinar é ir além de fazer apenas observações em salas, ou o método de copiar, o qual já deve ser superado. Planejar, organizar e praticar devem ser a base de um bom plano de aula. É certo que o resultado será adequado, uma metodologia científica para ampliar os horizontes e trabalhar temáticas através do resultado refere-se à alfabetização científica, onde os alunos possam fazer uma leitura da realidade e sejam capazes de mudanças significativas (NORAN, 2007).

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO CIÊNCIA**

A educação em saúde é compreendida como uma mudança no cotidiano dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promove qualidade de vida e saúde. Nesse contexto, entende-se qualidade de vida como a adaptação do indivíduo ao meio em que vive em diferentes épocas e culturas sociais (PATROCÍNIO E PEREIRA, 2023).

A educação em saúde como processo político-pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO et al., 2007).

Nesse contexto, o conceito de educação em saúde está vinculado à promoção da saúde, que trata de processos que contribui na atuação de toda a população e não apenas das pessoas que foram afetadas. Está baseada em buscar o bem-estar da população de forma geral (DALL'ALBA et al., 2016).

As ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; estimulando uma análise crítica e reflexiva sobre os



valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano (PELICIONI E TORRES, 1999).

No Brasil, a partir de 1889 as ações educativas em saúde para as escolas estavam presentes nos discursos oficiais. Atualmente, a temática é relevante, pois é inegável o papel da instituição em temas ligados à saúde (CARVALHO, 2015), pois as escolas possuem potencial disseminador de informações de aquisição e consolidação de conhecimentos (FONSECA e MARISCO, 2021). Dessa forma, a abordagem de temas relacionados à saúde na educação básica pode contribuir para o desenvolvimento de um conhecimento crítico do aprendiz, habilidades e competências que contribuam para melhorar sua qualidade de vida e da comunidade onde vive (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a escola, sendo fundamental na formação de um cidadão consciente da importância de uma vida mais saudável, necessita priorizar o ensino aos alunos de noções básicas de higiene e outras questões relacionadas à saúde. Diante do exposto, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais para a abordagem do tema saúde, a escola deve trabalhar, entre outros pontos, que o trabalho educativo tenha como referência as transformações próprias do crescimento e desenvolvimento e promova o desenvolvimento (BRASIL, 1998).

O senso crítico em relação aos fatores que intervêm no cotidiano dos próprios indivíduos de forma boa ou ruim. Esses pressupostos levam à definição de alguns conteúdos essenciais: Autoconhecimento para o autocuidado na construção da identidade e da autoestima, a nutrição, a valorização dos vínculos afetivos e a negociação de comportamentos para o convívio social. E a coletividade destacando-se pontos específicos como indicadores de qualidade de vida e saúde, correlações entre meio ambiente e saúde, doenças transmissíveis e riscos por acidentes, assim como relações sociais, acordos e limites (BRASIL, 1998).

Consoante a isso, quando se fala da abordagem da saúde na escola, não se deve pensar somente na perspectiva de disseminar informações para obter um conhecimento e a partir disso mudar a prática pedagógica e as atitudes de cada aluno. O foco deve estar voltado ao contexto social, cultural e de valores dos grupos, sendo estes os pontos que interferem diretamente na formação do sujeito (VYGOTSKY, 2007).

Em contrapartida, o ensino na educação básica geralmente está voltado à procedimentos tradicionais, métodos que não colaboraram com o ensino, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem torna-se ineficiente, pois o aluno apenas recebe informações, muitas das vezes descontextualizada com sua realidade, dificultando assim sua compreensão sobre



determinado assunto. Ademais, o aluno não pode ser um mero espectador durante as aulas, mas sim ser o protagonista durante o processo de aprendizagem (CARVALHO, 2015).

## **BNCC E O ENSINO DE SAÚDE**

Portanto, observa-se como é necessário, para se discutir o tema saúde, uma abordagem atualizada que fundamente a discussão sobre essa temática em sala de aula de acordo com a perspectiva de vida do cotidiano do estudante. Dessa maneira, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) destaca questões relacionadas à saúde, o que possibilita discutir o que é preciso para a promoção da saúde na sociedade. A BNCC define como necessária o desenvolvimento de condições propícias à saúde: O conhecimento das condições de saúde, saneamento básico, qualidade do ar, condições nutricionais, campanhas de vacinação, programas de saúde da família e comunidade, investimento em pesquisa, campanhas sobre doenças e vetores (BRASIL, 2017).

Desta forma, para se consolidar a inserção da educação em saúde na educação básica de forma significativa, é importante que haja também um comprometimento entre os educadores, alunos e a comunidade, dando espaço para discussões, diálogos e reflexões. É necessário abordar a questão de forma ampla e participativa, buscando a melhoria do bem-estar (CONCEIÇÃO, 2020).

## **ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIA**

Devido a diversos fatores que contribuíram para o descaso no ensino de ciências, professores buscam uma nova metodologia inovadora que possa trabalhar as habilidades e competências sugeridas pela BNCC, tornando os alunos cidadãos ativos na sociedade (PINHEIRO, 2022). Por esses motivos, construir histórias em quadrinhos seria uma nova alternativa para enriquecer e entusiasmar os alunos, permitindo que compreendam melhor os assuntos de ciências, principalmente de saúde (CABELLO, 2010).

Trabalhar com histórias em quadrinhos seria uma estratégia adequada para compartilhar assuntos complexos do cotidiano de forma clara e lúdica, utilizando ferramentas textuais e visuais para garantir uma compreensão satisfatória do assunto (MILHORINI, 2023). Percebe-se que o material consegue auxiliar o professor por meio do conjunto de linguagem

visual, sensível e textual, capaz de facilitar a compreensão de diversos assuntos (HABOWSK, 2020).

O trabalho teve como objetivo utilizar as histórias em quadrinhos como subsídio didático para abordar questões da saúde humana nas aulas de ciências na educação básica, utilizando procedimentos metodológicos diferentes. O enfoque foi a interação dos alunos com o tema discutido, socializando os conhecimentos científicos relacionados à saúde e contextualizando com a realidade amazônica.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão “Discutindo educação em saúde através das histórias em quadrinhos” realizou oficinas em escolas da rede pública na região metropolitana de Belém, com apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). Essas oficinas foram organizadas pelos discentes da Faculdade de Ciências Naturais do ICEN-UFPA.

A proposta foi divulgar, por meio das oficinas de produção de histórias em quadrinhos, as principais doenças mais ocorrentes na região amazônica com o objetivo de socializar os conhecimentos pertinentes à promoção da saúde, auxiliando a compreender a importância dos cuidados, da prevenção, da automedicação e da alimentação. Levando para a comunidade escolar a compreensão da necessidade de sua participação sobre essas temáticas.

As oficinas foram realizadas em algumas escolas da rede pública, onde foram mostradas as formas de contágio, métodos de prevenção e principais sintomas.

As oficinas foram organizadas com procedimentos metodológicos diferentes para, no fim, analisar essas metodologias e as ferramentas utilizadas. Os temas discutidos foram escolhidos e desenvolvidos em histórias em quadrinhos pelos discentes do curso de licenciatura em Ciências Naturais, como ilustrado nas **Figuras 1, A e B**:

**FIGURA 1 — Capas das histórias em quadrinhos feitas pelos graduados.**



Fonte: Desenvolvidos pelos autores utilizando o programa Canva.

Na primeira oficina foi realizado esse procedimento, o tema discutido foi pediculose. Foram apresentados por meio de slides o que era a doença, o que era o parasita, o ciclo de vida do parasita e prevenção. A próxima etapa foi distribuir as histórias em quadrinhos feitas pelos alunos de graduação e realizar a leitura desse material, e por fim, analisar por meio de perguntas o desempenho dos alunos.

Na segunda oficina, foi entregue as revistas de histórias em quadrinhos, com o seguinte tema a ser discutido: Doença de Chagas. Logo em seguida, a turma leu o material e depois foi distribuído o material como lápis preto, lápis de cor e folha branca. Na última etapa, a própria turma dividida em equipes desenvolveram as suas próprias histórias em quadrinhos.

E finalmente, a equipe analisou todos os processos e o desempenho dos alunos, como ilustrado na **Figura 2**:

**FIGURA 2 — Procedimentos feitos nas oficinas.**



Fonte: Autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro procedimento metodológico abordado, é nítido que a apresentação com uma linguagem adequada e cheia de imagens despertou a curiosidade da turma e foi uma

ferramenta contribuinte para o processo. Quando foi realizada a leitura, é notório que a turma apresentou dificuldades, porém o entusiasmo para ver o material deixou os estudantes curiosos.

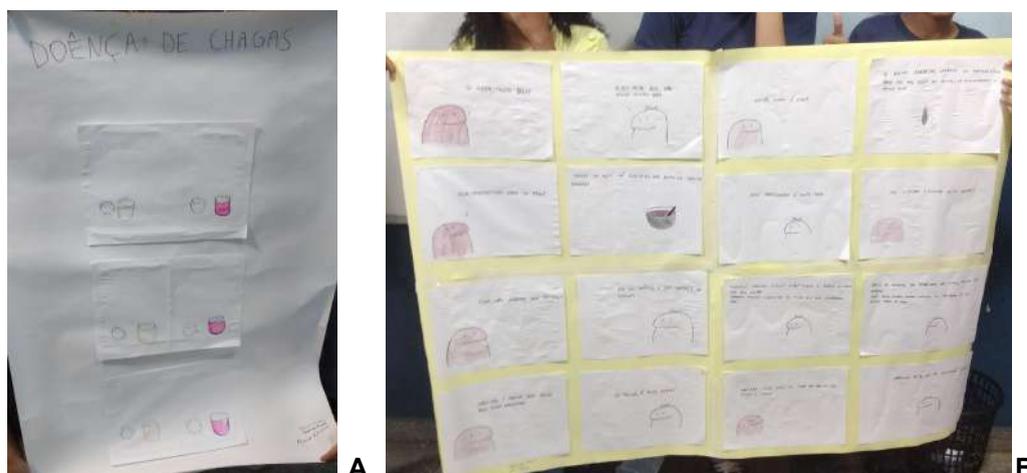
O material com uma linguagem acessível e adequada, usando imagens bem coloridas, é uma ferramenta adequada para trabalhar na educação básica. Essa ferramenta consegue entusiasmar e empolgar a turma. Além de contribuir com a leitura dos alunos para o ensino-aprendizagem, tornando-se uma metodologia apropriada para abordar assuntos como saúde ou até outras linhas temáticas nas aulas de ciências. Já na hora das perguntas, é o momento adequado para analisar os procedimentos.

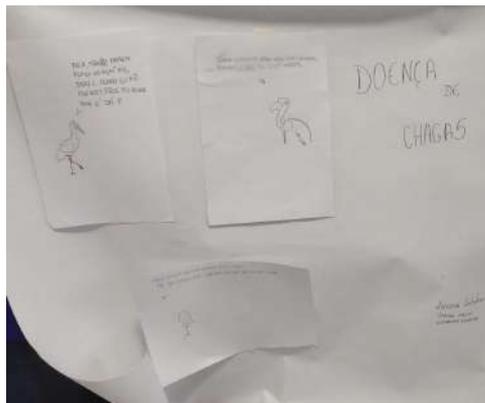
Nessa outra etapa, os alunos conseguiram refletir e discutir sobre o tema e responder a cada pergunta feita. Alguns alunos apresentaram dificuldades em elaborar as respostas, outros foram bem diretos. Essa etapa mostrou que o procedimento metodológico usado é satisfatório.

No segundo processo metodológico, os alunos realizaram a leitura da revista em quadrinhos. Diferente da outra metodologia, essa não apresentou uma abordagem geral sobre o assunto, foi direto para a leitura. Nessa etapa, a turma demonstrou curiosidade sobre o assunto, focou no diálogo dos personagens e no fim compreenderam a temática a ser discutida naquele momento.

Diferente do outro processo, neste os alunos montaram sua própria história em quadrinhos, como demonstrado nas **Figuras 3, A, B e C**. Os alunos demonstraram entusiasmo e foco na hora de realizar a tarefa com o auxílio da equipe, tornando-se protagonistas de sua própria criação, desenvolvendo habilidades e competências apropriadas.

**FIGURA 3 — Histórias em quadrinhos montadas pelos alunos..**





C

Fonte: Autores.

Foram realizadas perguntas sobre o assunto e sobre a atividade, e cada aluno demonstrou satisfação com a atividade e compreensão com o assunto discutido. No final, ambas as metodologias apresentaram satisfação e pontos positivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou temas ligados à educação em saúde por meio da construção das histórias em quadrinhos como uma ferramenta pedagógica para o ensino de ciências com metodologias diferentes. Esse trabalho conseguiu oferecer resultados positivos do seu principal objetivo de trabalhar com histórias em quadrinhos como subsídio para o ensino de saúde na educação básica.

Os procedimentos metodológicos oferecem resultados adequados para o ensino aprendizagem dos alunos da educação básica, rompendo com os métodos tradicionais. Transformando alunos como protagonistas na sala de aula e destacando a importância da interdisciplinaridade no processo educativo.

Os alunos socializaram e refletiram acerca dos conhecimentos científicos relacionados à saúde e contextualizaram com a realidade amazônica.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi o esforço e dedicação de uma grande equipe de graduados em Licenciatura em Ciências Naturais, campus Guamá/Belém/Pa que sempre desempenharam com tanta energia para levar o melhor para os alunos da educação básica da rede pública que carece de projetos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL; BRAZIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série: apresentação dos temas transversais, saúde (volume 10.4). Brasília: Ministério da Educação. 1998.

CABELLO, Karina SA; ROCQUE, Lucia de la; SOUSA, Isabela Cabral Félix de. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Vol. 9, Nº 1, 225-241. 2010.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

CARREIRO CARLETTO, Geziléia. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: ecos e reflexos no município de Centralina/MG. 2021.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CASTRO, M. D.; SANTOS, F. E. A. d. Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 13: Extensão. Recife: Even3 Publicações, 2023.

CONCEIÇÃO, Emile. ENSINO DE CIÊNCIAS AINDA É DESVALORIZADO NO BRASIL. *Encontrodejoventescientistas*, [s. l.], 31 out. 2013.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DAMIANI, Ana Paula Macan; MOREIRA, Janine. Educação em saúde no ensino fundamental: uma reflexão acerca da promoção da saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. 2, 2014.

OBJ:

DAMIANI, Ana Paula Macan; MOREIRA, Janine. Educação em saúde no ensino fundamental: uma reflexão acerca da promoção da saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. 2, 2014.

DALL'ALBA, Rafael et al. Visão de e-Saúde para o Brasil: uma discussão conceitual necessária. **J. health Inform**, 2016.

DOS REIS FONSECA, Islana; MARISCO, Gabriele. Fatores de vulnerabilidades social e higiene pessoal na educação básica. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 1, p. 151-167, 2021.



DOMINGUINI, Lucas; GIASSI, Maristela Gonçalves; MARTINS, Miriam da Conceição; GOULART, Maria de Lourdes Milanez. O ensino de ciências em escolas da rede pública: limites e possibilidades. **Ensino de ciências**, [s. l.], 31 dez. 2012

HABOWSK, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Contribuições das histórias em quadrinhos digitais às práticas educativas. **Periferia**, v. 12, n. 2, p. 279-301, 2020.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

MILHORINI, Carolina Rodrigues et al. Validação de história em quadrinhos sobre prevenção e primeiros socorros às queimaduras para adultos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20220192, 2023.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2007.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; TORRES, André Luis. A escola promotora de saúde. 1999.

PIERSON, A.; NEVES, M. R. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: conhecendo obstáculos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011.

PINHEIRO, Patrick Junior Marinho; SOUZA, Dayenne; JÚNIOR, Waldomiro Paschoal. A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: Anais do XIV Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Anais...Belém (PA) EA-UFPa, 2022.

PATROCINIO, Wanda Pereira; PEREIRA, Beltrina da Purificação da Côrte. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, p. 375-394, 2013.

ROCHA, Marcelle Aquino; TRÓPIA, Guilherme. 2A001 “Por que não ciências?” Relato de experiências e reflexões de uma futura pedagoga com a disciplina escolar ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, 2018.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 465-485, 2021.

SOUZA, Vitor Fabrício Machado; SASSERON, Lucia Helena. As interações discursivas no ensino de física: a promoção da discussão pelo professor e a alfabetização científica dos alunos. **Ciência e educação (Bauru)**, [S. l.], p. 1- 19, 21 set. 2012.